

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

JULIANA DE FREITAS CAVEIRO

VIDAS PRATEADAS

**RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A RELAÇÃO DA
TERCEIRA IDADE COM A LONGEVIDADE**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2020**

JULIANA DE FREITAS CAVEIRO

VIDAS PRATEADAS

**RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A RELAÇÃO DA
TERCEIRA IDADE COM A LONGEVIDADE**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Vanderlei Dias de Souza.

SÃO PAULO

2º SEMESTRE DE 2020

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEU AUTOR.

Link da Peça:

<https://youtu.be/9j7Hh7Vio0o>

(última versão 23/11/2020)



Dedicatória

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma homenagem aos meus avós que sempre me inspiraram como pessoa e profissional. Tanto os que, infelizmente, não vão poder ver eu me formar, como a única representante de todos eles que está sempre ao meu lado, me apoiando incondicionalmente, Wanderlea Guastafarro.

Dedico, também, a todos que sempre acharam que a idade não é impedimento para realizar seus sonhos!

Agradecimentos

Quero primeiramente agradecer aos meus pais que puderam me proporcionar até aqui a melhor educação e amparo para que eu pudesse desenvolver esse trabalho e tudo o que conquistei até o momento. Sem a dedicação, paciência e carinho deles e da minha irmã, nada disso seria possível.

Às amigas de curso, Fernanda Varela, Isabella Baliana e Ana Paula Mendes, agradeço imensamente a parceria para enfrentar esses quatro anos juntas, sendo sempre o alicerce umas das outras.

Agradeço imensamente à Wanderlea Guastafarro, ao Joaquim Almeida, Rene Fernandes Pinto e Sônia Ferraz pela paciência e disponibilidade de abrirem as portas de suas casas e corações para que esse trabalho saísse como eu idealizei.

Um agradecimento especial ao meu colega de trabalho, Saul Henrique Franco que se prontificou a me ajudar na realização desse trabalho.

Agradeço também ao meu colega de profissão, melhor amigo e namorado, Gabriel Monteiro por sempre me apoiar nas minhas decisões, me motivar a sair da minha zona de conforto e buscar ser uma profissional e pessoa melhor.

Finalmente, agradeço aos meus professores por todos os conhecimentos transmitidos, em especial, ao meu orientador Vanderlei Dias de Souza, por sempre fazer com que eu me sentisse confortável com meu tema e o produto final.

Resumo

O presente relatório dá embasamento ao documentário Vidas Prateadas. O produto audiovisual mostra, na medida do possível, o dia a dia de quatro senhores aposentados que resolveram sair da mesmice e encontraram novas paixões para levarem suas vidas. Após estudos do IBGE comprovarem que a tendência é uma vida mais longa por conta dos avanços da ciência, o principal objetivo deste curta metragem é o incentivo à novas atividades mostrando, por meio dos personagens escolhidos, que nunca é tarde para começar algo completamente novo ou seguir um sonho antigo. Apesar da medicina já bem avançada, as fontes revelaram também as dificuldades que encontram a cada dia por conta da idade, como a mudança total do corpo, muitas vezes a solidão e as novas tecnologias.

Palavras-chave: terceira idade, aposentadoria, longevidade, jornalismo

Abstract

This report supports the documentary Silver Lives. The audiovisual product shows, as far as possible, the daily lives of four retired gentlemen who decided to leave the sameness and found new passions to lead their lives. After IBGE studies prove that the trend is a longer life due to advances in science, the main objective of this short film is to encourage new activities showing, through the characters chosen, that it is never too late to start something completely new or follow an old dream. Despite the already advanced medicine, the sources also revealed the difficulties they encounter each day due to age, such as the total change of the body, often loneliness and new technologies.

Keywords: old age, retirement, longevity, journalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. As oportunidades e dificuldades na Terceira idade.....	12
2.1.1. Empreendedorismo.....	13
2.1.2. Qualidade de vida para idosos.....	14
2.2. Documentário	15
2.3. Jornalismo Humanizado.....	16
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
3.1. Definição do tema.....	17
3.2. Montagem da peça	18
3.3. Fontes	19
3.4. Equipamentos, concepção e edição.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS	24
6. APÊNDICE	27

1. INTRODUÇÃO

Este projeto embasa a realização do documentário “Vidas Prateadas” a respeito das oportunidades que a terceira idade aposentada, em São Paulo, encontra para aproveitar seu tempo livre, contribuindo para sua longevidade e a sociedade. Dada a transformação da população idosa no Brasil¹, idosos estão descobrindo seus prazeres, principalmente em momentos como o que estamos vivendo, a quarentena.

Com a taxa de natalidade em queda e o número de idosos mais expressivo com o passar dos anos, dados apresentados pelo IBGE de 2018 apontam que, nos últimos cinco anos, houve um crescimento de 18% deste grupo etário². Além disso, o mesmo estudo demonstra que a expectativa de vida de 2016 para 2017 cresceu, chegando a 72 anos e cinco meses para homens e 79 e quatro meses para mulheres.

Neste cenário, onde a Medicina avançou tanto que acabou contribuindo para a longevidade, não é difícil imaginar que os gastos públicos também aumentaram, principalmente para a Previdência Social³, segundo o Ministério da Economia (2019). Com a pirâmide etária se invertendo, os que estão no topo ficam sem subsídios e apoio, resultando em graves problemas sociais.

Para se esquivar da mesmice, depois de adquirirem seus direitos pela Previdência, muitos aposentados buscam alternativas para a manutenção do seu bem-estar, seja para complementar a renda ou apenas pelo prazer de estar ativo. A terceira idade tem encontrado formas de se sentir pertencente à sociedade e de demonstrar sua importância, inclusive na economia do país (Lab60+, 2019).

A pesquisa do IBGE de 2016⁴ apresentou um acréscimo, nos últimos cinco anos, de 4,8 milhões de pessoas que atingiram a faixa etária para serem consideradas idosas.

¹Pesquisa realizada pelo IBGE em 2018.

²Dados da mesma pesquisa do IBGE em 2018 citada anteriormente.

³Dados do Ministério da Economia apontam que os gastos com Previdência e Assistência Social subiram de R\$ 589,1 bilhões em 2014 para R\$ 903 bilhões em 2019.

⁴Dados disponíveis em uma matéria divulgada no site do IBGE, disponível:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

Dito isso, a pergunta-problema deste projeto é: um documentário consegue mostrar e propor uma reflexão sobre como a terceira idade está alcançando a longevidade e se inserindo novamente na cadeia produtiva?

O principal objetivo do trabalho é trazer para a discussão um novo entendimento de terceira idade, dando a eles a chance de mostrarem que são pessoas completamente ativas e que ainda têm muito a oferecer para a comunidade. Como objetivo secundário, abordará a inversão da pirâmide etária, evidenciando uma sociedade ainda despreparada para esse fato.

Em 2019, a cidade de São Paulo realizou o primeiro Longevidade Expo + Fórum, tratando de temas como saúde, bem-estar, economia e cultura, voltados para essa faixa etária, porém aberto ao público para uma ampla discussão sobre sua relevância. Diante desta demanda — a cidade de São Paulo já vêm demonstrando interesse — e mediante aos dados já apresentados, se fez necessária a abordagem por ser um assunto que ainda demanda o entendimento da sociedade e um debate em maior escala, para que o Brasil não incida gastos excessivos nos serviços destinados aos idosos, daqui alguns anos.

Tratar deste tema culminou na elaboração de um produto audiovisual. Por meio dele, é possível transmitir a impressão de autenticidade e ainda fazer o espectador refletir. No livro “Introdução ao Documentário”, o autor ressalta: “Quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação sobre ele” (Nichols, 2008, p. 20).

A metodologia utilizada foi a gravação de entrevistas das fontes principais escolhidas e a captação de imagens das atividades que exercem. Para aprofundar o tema, estudos e conversas documentadas com especialistas na questão da Longevidade, as quais trechos delas estão no decorrer desse relatório.

Além dos materiais apurados, há imagens de arquivos pessoais —fornecidas pelas fontes — para melhor ilustrar as histórias contadas pelos entrevistados e trazer maior veracidade ao documentário.

Para dar alicerce ao conteúdo e entender a situação de idosos no Brasil, foi utilizado nessa pesquisa o livro “Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas

na terceira idade”, de Anita Liberalesso Neri. O presente documentário foi inspirado no programa Profissão Repórter – “A vida dos Idosos”⁵, produzido pelo repórter Caco Barcellos e sua equipe, e o documentário “Envelhescência”⁶, de Gabriel Martinez, que discute a temática de idosos que se reinventaram.

Para as entrevistas, foram utilizadas as técnicas descritas por Cremilda Medina, no livro “Entrevista: o diálogo possível” e em “Perfis e entrevistas: escritores, artistas, cientistas”, de Daniel Piza. Ambos foram extremamente necessários para melhor extrair o conteúdo dos personagens, principalmente pelo fato de estarem sendo gravados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. As oportunidades e dificuldades na Terceira idade

Há uma tendência de crescimento da participação de pessoas com idades cada vez mais avançadas no índice de População em Idade Ativa (PIA), que, para Wajman (2004), é inequívoca. Em 2020, ao menos 13% da População Economicamente Ativa (PEA) é composta pela terceira idade.

Além da oportunidade na economia - que será citada com maior propriedade no próximo item-, o idoso, hoje, tem muitas oportunidades para tornar o tempo, que antes era ocupado pelo trabalho integral, mais produtivo, realizando atividades extras que não necessariamente precise fazer para complementar sua renda. A questão a ser tratada aqui é: o impacto no intelecto e na saúde física.

Segundo Sergio Serapiao⁷, entrevistado para esse trabalho, a partir do momento que se chega em uma idade na qual, os paradigmas impostos por uma sociedade que ainda acredita que este fator é impedimento de alguma ação ou atividade, as pessoas nessa faixa etária precisam reagir para que a manutenção do seu bem-estar seja um elemento importante para a longevidade. Justamente depois de apo-

⁵ Exibido na Rede Globo em 17 de julho de 2012, disponível o Globo Play.

⁶ Postado no Youtube, em 19 de setembro de 2018.

⁷ Sergio Serapiao é fundador da empresa Labora e do instituto social Lab60+. Entrevista concedida para a autora no dia 22/09/2020.

sentado é que o indivíduo necessita se relacionar com pessoas mais novas, estar em contato com os avanços tecnológicos e, principalmente, manter a mente aberta para as mudanças no mundo, porque assim ele não perde sua capacidade cognitiva. “Não vamos ‘cancelar’ aquele que pensa diferente de nós por conta da idade. Ele nasceu em uma outra época, é diferente e difícil para ele. Mas precisamos incluí-lo para que ele possa repensar atitudes e estigmas, se sentindo parte da solução”.

Uma parcela, ainda não muito grande da população idosa, hoje, não se reconhece no grupo de mesma idade (Serapiao, 2020). Todos os entrevistados para esta pesquisa disseram que se sentem mais jovens do que realmente são, justamente por estarem ativos socialmente, mentalmente e fisicamente.

2.1.1. Empreendedorismo

Um dos temas que foi amplamente discutida no Expo Fórum Longevidade⁸, realizada no final de setembro de 2019, foi justamente a economia, mais especificamente a chamada “Economia Prateada”, movimento que tem sido fortemente impulsionado também no exterior, ressaltando o protagonismo sênior e o empreendedorismo nessa faixa etária.

Hoje, 21% dos idosos aposentados no Brasil continuam trabalhando, mesmo recebendo o benefício do INSS, segundo levantamento realizado em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) (BRASIL, 2018). Necessidade financeira e vontade de se sentir produtivo são os principais motivos mencionados pelos entrevistados nessa mesma pesquisa publicada pelo CNDL.

A permanência de um idoso no mercado de trabalho ou a iniciação de qualquer outra atividade, conforme Moreira (2000), está atrelada à auto estima, satisfação e sensação de produtividade.

O trabalho tanto pode ser uma fonte de aumento da qualidade de vida (por proporcionar ao idoso a atividade, tanto física quanto intelectual), como pode ser agravante da qualidade de vida (porque quanto piores, mais dilapidadoras e degradantes as condições de trabalho, pior a qualidade de vida

⁸A autora visitou o primeiro Fórum sobre Longevidade que aconteceu nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, em São Paulo. Não coincidentemente, dia 1 de outubro é comemorado o Dia do Idoso.

do trabalhador na terceira idade). o trabalho pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer (MOREIRA, 2000, p.6).

Como relatado por Joaquim Almeida, um dos entrevistados que protagonizou o documentário, relatou que trabalhou a vida inteira em restaurante e, hoje, mesmo aposentado e recebendo seu benefício, trabalha pelo prazer de estar fazendo algo que ocupe sua cabeça e acalme sua ansiedade.

O estudo Tsunami 60 mais (2018), realizado pela Hype60+ e Pipe.Social, analisou o mercado e a crescente disseminação do conceito da Economia Prateada. Eles acreditam que todos devem se preocupar com a terceira idade, não apenas os *millenials*. O planeta envelhece e tem se tornado cada vez mais “prateado”. Já temos, segundo o estudo, uma maior quantidade de pessoas com mais de 60 anos, do que crianças com até cinco anos de idade no país.

A Economia Prateada já é a terceira maior atividade econômica no mundo e no Brasil, representando 20% do consumo nacional. Indo na contramão do imaginário coletivo de uma maturidade dependente e sem recursos financeiros, os dados surpreendem: 86% dos brasileiros com mais de 55 anos afirmam ter renda própria; entre os com 75 anos ou mais, esse índice é de 93%. (VALLIAS, 2018)

2.1.2. Qualidade de vida para idosos

Para manter a qualidade de vida sendo idoso é importante entender que envelhecer é inevitável, porém, o que se faz neste período é o que determina como o indivíduo vai aproveitar esta fase da vida. Odette Gonçalves⁹, entrevistada para esse trabalho, diz que é preciso saber a idade que tem e entender o que o corpo pode fazer, com consciência. Ela salienta que se sente muito mais jovem do que a idade que possui, mas não é por isso que deve ignorar suas condições físicas e limitações.

Enquanto essas pessoas se mantêm autônomas e independentes, com participação na sociedade, cumprindo papéis sociais significativos, com a autoestima elevada e encontrando um sentido para suas vidas, a sobrevivência aumentada pode ser plena de significado (Paschoal, 1996).

⁹ Odette Gonçalves foi entrevistada pela autora no dia 29/07/2020.

A longevidade é ainda mais importante quando se trata de saúde. Não só com avanços tecnológicos para atingirmos uma expectativa de vida maior, mas para sabermos que esta população idosa está vivendo e não apenas sobrevivendo sob condições médicas (McDowell; Newell, 1996). Por isso, a importância da manutenção do bem-estar tem sido cada vez mais questionada pelos profissionais de Medicina para garantir que idosos precisem cada vez menos de serviços médicos.

Avaliações de qualidade de vida vêm sendo incorporadas às práticas do setor Saúde cada vez mais. Nos últimos trinta anos, Qualidade de Vida tem emergido como um atributo importante da investigação clínica e da formulação de políticas de saúde. Exemplo disto é a expansão de seu uso em ensaios clínicos e na avaliação do impacto das políticas implementadas. Qualidade de vida tem sido usada, para distinguir diferentes pacientes ou grupos de pacientes e avaliar intervenções terapêuticas. (PASCHOAL, 1996)

Todos os entrevistados para o documentário tomam poucos ou nenhum medicamento. Sônia Ferraz¹⁰, outra fonte presente no produto, afirmou em entrevista que não faz o uso de remédios por sempre ser muito ativa e preocupada com a saúde e alimentação. Estes fatores são extremamente importantes, pois são eles que irão proporcionar uma vida mais longa. Ainda segundo a fisiculturista, estar atenta aos exames e naquilo que ingere deve ser parte da rotina das pessoas desde sempre, pois só assim é possível prevenir qualquer problema de saúde, antes que ele possa se tornar uma complicação.

2.2. Documentário

No livro “Introdução ao Documentário”, o audiovisual representa a realidade da sociedade em diversas camadas, trazendo a reflexão do mundo em que vivemos para quem assiste, por meio de um elo entre os receptores da mensagem transmitida e o realizador da peça.

Os documentários de representação social são os que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e poderá vir a ser. (NICHOLS, 2008, p.26)

¹⁰Sônia Ferraz foi entrevistada pela autora no dia 11/11/2020.

Como dito na Introdução desse relatório, o assunto abordado ainda não é de conhecimento tão amplo para a sociedade brasileira, mas necessita cautela pois envolve a vida de todos, em diversos âmbitos, abrindo portas para um debate mais profundo. Assim como apresentado por Nichols (2008, p.27), “os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidade, problemas recorrentes e soluções possíveis”.

Ainda para o mesmo autor, os documentários são classificados em seis modos: expositivo, observativo, reflexivo, poético, participativo e performático. A teoria será aprofundada um pouco mais no modo expositivo, estilo escolhido para a elaboração desse trabalho.

Para Vanessa Zandonade e Maria Cristina de Jesus Fagundes (2003), o estilo de documentário expositivo é definido como um modelo clássico, o qual se faz necessário o controle do conteúdo que será passado e a imposição de limites por parte do realizador.

Tais características são evidenciadas no seguimento de filme produzido pela escola griersoniana, que se baseia na produção de documentários institucionais, os quais tendem a reafirmar os fatos de acordo com ponto de vista de determinada entidade. Esses documentários geralmente retratavam os problemas sociais da época e mantinham a função educativa defendida por Grierson. Por sua vez, as entidades patrocinadoras se utilizavam dessa função para demonstrar as soluções que poderiam trazer aos problemas vigentes e assegurar que a população assimilasse a mensagem transmitida. Segundo Penafria, “o interesse que esse filme suscita assenta na relação que se estabelece entre a voz off e a imagem, relação essa que se assume como altamente eficaz em termos de persuasão” (1999, p.59). (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003)

Com tais características, o documentário expositivo torna-se um modelo mais interessante para abordar o tema escolhido, já que, com uma pandemia no meio do processo, as gravações foram limitadas e não foi possível o acompanhamento todo dia a dia dos entrevistados, como era o previsto. Tendo isto em mente, a utilização de voz off e arquivos pessoais foram as técnicas possíveis para apresentar adequadamente cada história contada pelas fontes, caracterizando o estilo e trazendo ainda mais os personagens para perto do público.

2.3 Jornalismo humanizado

A abordagem jornalística utilizada para a realização do documentário foi inspirada na reportagem produzida por Caco Barcelos e sua equipe, no Profissão Repórter – “A vida dos Idosos”, e o documentário “Envelhescência”, de Gabriel Martinez. Ambos os produtos audiovisuais relatam, de forma concisa e interessante, as histórias dos personagens.

Para isso, foi necessário entender a forma como a entrevista seria realizada e a narrativa que a seguiria. “Ao eliminarmos os apelos fáceis e óbvios, o que vem à tona é o evento da entrevista, a vida do personagem, sua trajetória, seus altos e baixos, suas realizações” (BOAS, 2003, p.11). Trazer para o espectador a proximidade da história do personagem com sua própria vida para gerar identificação e, assim, inspirá-lo.

Para que o documentário passe o sentimento necessário ao leitor, há técnicas imprescindíveis na hora de apurar e formular o roteiro. Em sua obra, Medina (2005, p.5) descreve a importância da entrevista para que a matéria tenha profundidade e passe de apenas “uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário” para um “fenômeno de identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação-repórter-receptor) se interligam numa única vivência”.

A entrevista de perfil humanizado, citada por Medina (2005), tem por finalidade mergulhar no outro para compreender seus conceitos, valores, condutas e história de vida. Com isso, deve-se não apenas seguir o script, mas ir além para capturar o que há de mais puro no entrevistado, sem máscaras, sem falsas afirmações ou deduções.

A entrevista jornalística, em primeira instância, é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular; por isso se vale, na maioria das circunstâncias, da fonte individualizada e lhe dá crédito, sem preocupações científicas. Por uma distorção do poder nas sociedades, muitas vezes se atribui esse crédito apenas a fontes oficiais, vale dizer, fontes do Poder, seja ele político, econômico, científico ou cultural. (MEDINA, 2005, p.18)

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1. Definição do tema

Quando comecei a pesquisar o tema para realizar o projeto de TCC, tinha a certeza de que se trataria da terceira idade. Inicialmente, queria falar sobre a negligência das famílias de idosos que eram deixados em asilos, sem nunca receberem visitas. Já estava redigindo meu projeto quando vi na internet que iria acontecer o primeiro Longevidade Expo + Fórum, em São Paulo, exposição que falaria sobre a vida após a aposentadoria. Sem muitas expectativas, fui com meus pais, que acabaram se interessando pelo assunto também.

Lá, tive acesso às iniciativas incríveis que fizeram com que me apaixonasse pelo tema e sentisse a necessidade de me aprofundar. Conheci empresas que auxiliam na inserção de idosos no mercado de trabalho, na abertura de novos negócios após aposentadoria e pessoas que começaram a estudar tardiamente.

Depois de visitar a exposição, descobri que não queria falar da vida que estava paralisada para uns, mas sobre a empolgação da que estava começando para tantos outros. Talvez, assim, incentivando idosos a se redescobrirem, eu pudesse evitar abordagens como a que eu queria fazer.

Para deixar o trabalho com um foco maior, defini que trataria de empreendedorismo na terceira idade. Mas, infelizmente, com a pandemia, tive que mudar um pouco. Optei por ser mais abrangente para conseguir entrevistas com maior facilidade neste período difícil, visto que meus entrevistados fazem parte do grupo de risco.

Assim, após idas e vindas, cheguei ao tema abordado.

3.2. Montagem da peça

Em um primeiro momento, me certifiquei de agendar as entrevistas com as fontes que já havia conseguido na exposição que fui, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro. Porém, com a decretação da quarentena no mês de março, todos os meus planos não deram certo.

No meio de junho, resolvi ir atrás de novas fontes pelo grupo do condomínio em que moro e procurar na internet quem pudesse participar do documentário, até conseguir os personagens que aparecem no vídeo. Entrei em contato com todos, realizei uma primeira conversa para explicar o que gostaria de fazer e dei a escolha

de gravarmos via vídeo Chamada ou pessoalmente, com todos os cuidados que eu poderia oferecer, como a higienização dos equipamentos - principalmente o de áudio, que ficaria bem próximo à pele -, utilização de máscara, gravação com mais de dois metros de distância, álcool em gel sempre à disposição, entrevistas marcadas em diferentes semanas — para que o risco fosse sempre o menor possível e, um cuidado meu: me manter em casa, porque sabia que poderia colocar em risco essas pessoas, que estavam me cedendo uma entrevista para me ajudar a formular esse trabalho.

Após escolher entre os personagens que mais se saíram bem diante das câmeras, com a ajuda do meu colega de trabalho — que tem me orientado em meu estágio na produtora Bird, Saul Henrique Franco — realizamos algumas captações extras com seu equipamento profissional.

3.3. Fontes

Os personagens principais desse documentário foram:

- **Joaquim Almeida** de 69 anos, nascido em Coimbra, Portugal. Herdou o restaurante do pai e tomou conta durante 48 anos até se aposentar. Por conta de sua vida corrida de dono de empreendimento, seu Joaquim desenvolveu ansiedade e, para tentar manter uma vida mais calma e, principalmente, sem medicamentos, descobriu uma paixão pelo artesanato. Atualmente, Joaquim se mantém presente na cadeia produtiva, vendendo suas peças em diversas cidades do interior de São Paulo, por meio de grupos no WhatsApp. Estabelece o seu próprio horário de trabalho e produz as peças em madeira como trabalho terapêutico, conforme relatado por ele.
- **Wanderlea Guastaferrro** de 74 anos, por muito tempo só realizava o trabalho doméstico, até que uma crise financeira a obrigou a ir para a rua, trabalhar. Já na terceira idade, vendia doces de porta em porta, e estabeleceu uma rotina que, além de contribuir para seu sustento, a mantinha ativa. Porém, com a pandemia, teve que abandonar esse trabalho que gostava tanto. Mas engana-se quem acha

que ela ficou parada. Wanderlea começou a pesquisar cursos na internet, e aprendeu técnicas de costura para restaurar o sofá da casa de sua filha — aprendizado este que gostaria de utilizar para vender suas peças costuradas —, com quem passa a quarentena. Como ela mesma disse, tem rodinha nos pés, não consegue ficar parada por muito tempo. O trabalho a distrai, embora sinta falta do contato com as pessoas.

- **Rene Fernandes Pinto** de 84 anos, começou a correr despretensiosamente, apenas para praticar um esporte, pouco antes de se aposentar — há 23 anos. Hoje, ganhador de diversas medalhas de maratonas e meias maratonas pelo mundo inteiro, contou um pouco como o esporte o ajuda a manter o corpo e a mente sã. Se destaca tanto pela sua saúde impecável que foi convidado pelo grupo de estudos do Hospital do Coração para ser monitorado e, assim, ajudar os médicos a entenderem a ligação entre o esporte e a longevidade.
- **Sônia Ferraz**, de 77 anos, leva uma vida de atleta. Após iniciar sua carreira de fisiculturista próximo aos 60 anos e ser a única mulher no Brasil a conseguir o feito de subir ao palco para competir com tal idade, ela mostra toda sua disposição para enfrentar horas de academia e uma dieta extremamente restrita, há quase 20 anos. Com resultados de exames perfeitos e sem um remédio sequer para acompanhá-la, Sônia afirma que, para atingir nossos objetivos, o fundamental é trabalhar primeiro a cabeça, pois é ela que comanda tudo.

Outros três senhores foram entrevistados para o documentário, mas a qualidade da filmagem não agradou, e, portanto, ficaram de fora do produto final. São eles: Lindes Maria, jogadora de vôlei que participa de times da terceira idade, Vladimir Barrone, que iniciou um curso de corretagem após se aposentar para se reinventar na profissão e Odette Gonçalves, que após se aposentar como funcionária pública, formou-se médica veterinária e mudou-se para o Amazonas, por ser extremamente apaixonada pelos pássaros e pela nova profissão.

Para embasar melhor a conversa e as histórias contadas, entrevistei o fundador das empresas Lab60+ e Labora, Sergio Serapiao, ambas voltadas para a inserção do idoso na sociedade com projetos sociais. Sérgio contou um pouco da sua experiência no mercado “prateado” e as inovações que diariamente propõe para a sociedade refletir. O conheci na minha visita ao Longevidade Expo + Fórum, em 2019.

3.4. Equipamentos, concepção e edição

Em um primeiro momento, utilizei minha câmera semiprofissional para captar as imagens iniciais e entender a história de cada personagem, e também o tripé e a lapela — ambos ofertados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Coloquei todas as imagens que tinha em um *drive*, também proporcionado pela faculdade, e utilizei o programa *Premier* para fazer o primeiro corte do documentário e compreender quais eram suas necessidades e o que faltaria para completá-lo.

Após definir o roteiro, feito por mim, e perceber que precisava de imagens extras, contatei o meu colega de trabalho já mencionado. Utilizamos seu material profissional para a captação das imagens, principalmente os planos detalhes, pois gostaria de evidenciar as características físicas de cada um, e um gravador de voz para realizar o voz *off*.

Para a trilha sonora, utilizei o site *Artlist.io* que possui músicas de uso livre de direitos autorais.

Na edição, priorizei a cor laranja para os detalhes porque, segundo a psicologia das cores no Marketing, pode passar energia, entusiasmo e vibração — ideal para despertar vontades e resgatar ideias —ao receptor da mensagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o objetivo do produto proposto foi atingido, uma vez que os personagens escolhidos para o documentário ilustram muito bem o papel de protago-

nismo que a terceira idade está assumindo. É de suma importância a conscientização da mudança de hábito e adaptação à convivência em um mundo de rápida transformação em âmbito tecnológico e social.

Por outro lado, identifiquei que a sociedade também busca uma adaptação para receber essa crescente “economia prateada”, para proporcionar serviços adequados que atendam às necessidades desse público. Esse trabalho serviu justamente para o entendimento/compreensão sobre o fato de que minha geração tem muito a oferecer e fazer pela população idosa e, sobretudo, tem muito a contribuir para que a integração e interação entre as gerações seja positiva para todos os lados.

O produto audiovisual possibilitou a confirmação, conforme trouxe em minha pesquisa, de que os elementos-chave para que a população atinja à sobrevida aumentada, aproveitando uma vida plena de significado, sejam:

- a) o bem-estar social, que foi caracterizado pelos entrevistados como as relações pessoais que se estabelecem ao decorrer da vida;
- b) a saúde física, por conta dela as atividades exercidas, sejam elas quais forem, se tornam possíveis;
- c) a última e mais importante, a saúde mental — é ela que comanda as vontades, os prazeres e a disciplina.

Ainda que não tenha conseguido realizar este trabalho da forma como imaginei quando o escrevi no sétimo período do curso - por conta da pandemia declarada neste ano de 2020 -, fiquei muito feliz com o resultado. Na medida do possível, com uma quarentena ainda acontecendo, acredito que eu tenha conseguido captar os detalhes e a essência de cada personagem e transmitido toda a minha admiração por essas pessoas, em visões fílmicas, como estudado.

Para a gravação do documentário, senti muita dificuldade. Imaginei que teria a ajuda das minhas colegas de curso, conforme combinado antes do período de quarentena ser estabelecido. Em um primeiro momento, cheguei a gravar com minha câmera semiprofissional e com os equipamentos da faculdade, mas sozinha não foi possível conseguir todas as imagens que desejava – também porque não poderia

ficar tanto tempo com os entrevistados. Com o material que tinha, escolhi entre os personagens que havia feito essa primeira entrevista e decidi aguardar para que eu pudesse gravar novamente, dessa vez com ajuda do meu colega de trabalho.

Gostaria de poder ter mostrado um pouco mais sobre o Expo Fórum Longevidade, que desempenhou papel importantíssimo, agregando muito a esse trabalho. Planejei retornar à segunda edição, mas, esse ano, em decorrência da pandemia, a exposição foi adiada diversas vezes, na tentativa de acontecer presencialmente, porém, sem mais nenhuma data, o evento ainda não aconteceu - até o fechamento desse relatório.

Uma das fontes que entrevistei, Odette Gonçalves, foi uma inspiração muito grande para mim nesse trabalho. Não consegui contar a história dela no documentário por conta do roteiro e uma gravação falha, decorrente da vídeoconferência que fizemos, mas pretendo me aprofundar mais no assunto sobre idosos que decidiram conquistar seus diplomas de graduação.

Mesmo que não fosse o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso, espero que as histórias contadas pelos personagens possam servir de inspiração para quem assistir. Eu mesma, a cada pergunta que formulava, me encantava ainda mais pelas trajetórias e procurava absorver o máximo de conhecimento buscando, assim, a troca tão importante entre gerações.

Acredito que o produto jornalístico apresentado tenha respondido a pergunta-problema desse relatório. Um documentário consegue mostrar e propor uma reflexão sobre como a terceira idade está alcançando a longevidade e se inserindo novamente na cadeia produtiva. Por meio dos personagens entrevistados, que apresentaram suas atividades e ocupações, foi possível promover a ressignificação da etimologia da palavra aposentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHO CB. **O executivo-empresário, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho**. Rio de Janeiro: UNATI, 2005.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis: como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

BRASIL. CNDL. **Mesmo aposentados, 21% dos idosos continuam trabalhando, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/mesmo-aposentados-21-dos-idosos-continuam-trabalhando-revela-pesquisa-cndlspc-brasil-2/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Aumento no déficit da Previdência compromete orçamento e investimentos federais**. 2019. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/novaprevidencia_fase2/noticias/aumento-no-deficit-da-previdencia-compromete-orcamento-e-investimentos-federais. Acesso em: 26 maio 2020.

DRUCKER PF. **A Profissão do Administrador**. São Paulo: Pioneira, 1998

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Senac, 2003.

IBGE, Rodrigo Paradella. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. SÃO PAULO. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>>. Acesso em: 10 set. 2019.

LONGHI, Raquel Ritter. **O turning point da grande reportagem multimídia**. In: Revista Famecos. Porto Alegre, 2014. p. 897-917.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

MCDOWELL I, NEWELL C. **The theoretical and technical foundations of health measurement**. In: McDowell I, Newell C. Measuring Health. A guide to rating scales and questionnaires. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1996. p.10-46.

MEDINA, Cremilda Araújo. **Entrevista: um diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MOREIRA MMS. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento** Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2008. 269 p. Disponível em: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. **Qualidade de vida na velhice**. 1996. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/acervo/pforum/eqvspp4.htm>. Acesso em: 27 maio 2020.

SÃO PAULO. Ministério da Economia. Previdência Social. **Previdência Social tem déficit de R\$195,2 bilhões em 2018**. 2019. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2019/01/previdencia-social-teve-deficit-de-r-1952-bilhoes-em-2018/>. Acesso em: 23 set. 2019.

SARAIVA, Pedro Manuel. **Empreendedorismo: do conceito à aplicação, da ideia ao negócio, da tecnologia ao valor**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. 690 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=wtWICwAAQBAJ&pg=PA32&dq=conceito+d+e+empreendedorismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjxtrjcx6bIAhWqHbkGHYu9CdlQuwUIMjAB#v=onepage&q=conceito%20de%20empreendedorismo&f=false>. Acesso em: 17 out. 2019.

SEBRAE NACIONAL (São Paulo) (Org.). **Perfil empreendedor**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aproveite-a-experiencia-para-empreender-na-terceira-idade,4a8a8b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2019.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. **Relações Entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População**. Rio de Janeiro: Ibge, 2016. p116 Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2019.

THE LONGEVITY ECONOMY. 2015. Disponível em: <<https://www.oxfordeconomics.com/recent-releases/the-longevity-economy>>. Acesso em: 19 out. 2019.

TSUNAMI 60 mais. 2018. Disponível em: <<http://www.tsunami60mais.com.br>>. Acesso em: 7 set. 2019.

VALLIAS, Layla. **A longevidade é uma das grandes conquistas da humanidade. É hora de revermos nossos conceitos.** 2018. Disponível em: <<https://projetodraft.com/a-longevidade-e-uma-das-grandes-conquistas-da-humanidade-e-hora-de-revermos-nossos-conceitos/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

VANZELLA, Elídio et al. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 14, n. 4, p.97-100, out. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

WAJNMAN SO. **Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências.** In: CAMARANO AA. Os Novos idosos brasileiros: muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documental como instrumento de mobilização social.** 2003. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acesso em: 27 out. 2020.


6. APÊNDICES



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2016)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Wandúlia Quastafeno de Freitas</u> , portador do RG Nº <u>6030845-X</u> e CPF Nº <u>339413648-12</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, 11 de outubro de 2020.	
 _____ Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas: _____ _____	



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Somero M. F. M. G.</u> , portador do RG N° _____ e CPF N° _____,	
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, 11 de outubro de 2020 .	
<u>S. M. F.</u> Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas: _____ _____	



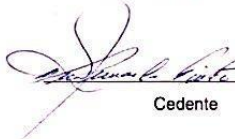
AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, RENÉ FERNANDES PINTO, portador do
RG N° 3.053.289-9 e CPF N° 025.717.908-97,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções: em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de outubro de 2020 .


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

